

**REMATE
DE MALES**

31.1-2

**Revista de Teoria e História
Literária**



UNICAMP

Campinas - SP
Jan./Dez. 2011

Remate de Males: Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, n. 1 (1990.)

Publicações Semestral a partir de 2005
ISSN 103-183X

1. Literatura – Periódicos. I. Departamento de Teoria Literária - Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Estudos da Linguagem.

CDD 805

PUBLIEL – Publicações IEL
Revista *Remate de Males*, Publicações, Rua Sérgio Buarque de Holanda 571, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 13083-859 – Campinas-SP, Brasil.
Fone/Fax: (0xx19) 3521-1528
E-mail: remate@iel.unicamp.br – <http://iel.unicamp.br>

Indexada em / Indexed in:
CSA/Sociological Abstracts (USA), MLA/International Bibliography (USA),
Ulrich's International Periodicals

PEDE-SE PERMUTA / Exchange requested / Se solicita canje /
Wir bitten um Austausch / On demande l'échange / Si chiede lo scambio

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP) - Bertold Zilly (Frei Univ. Berlin) - Carlos Augusto Calil (USP) -
Edson Rosa da Silva -(UFRJ) - Eduardo Subirats (Princeton Univ.) - Ettore Finazzi-Agro
(Univ. La Sapienza di Roma) - Fábio Lucas (UBE) - Joaquim Brasil Fontes (Unicamp)
- Jorge Ruedas de la Serna (Univ. Nac. de México) - José Aderaldo Castello (USP) - Julio
Castañon Guimarães (FCBR) - Lucía Melgar (El Colegio de México) - Luis Costa Lima
(UERJ, PUC/RJ) - Luis Dagobert de Aguirre Roncari (USP) -María Rosa Menocal (Yale
Univ.) -Marta Rosetti Batista (IEB/USP) - Mónica Marinone (Univ. Nac. de Mar del
Plata) - Paulo Moreira (Yale) - Rita de Grandis (Columbia Univ.) - Roberto Schwarz
(CEBRAP) - Sergio Miceli (USP) - Silvia Cárcamo (UFRJ)

Comissão Editorial

Alexandre Soares Carneiro
Marcos Aparecido Lopes
Maria Betânia Amoroso

REMATE DE MALES

Sobre o Ensaio

Organizadores do volume:

Alexandre Soares Carneiro

Maria Betânia Amoroso

REMATE DE MALES

Revista de Teoria e História Literária
Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP

Remate de Males é uma publicação semestral do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

O título da revista reproduz os tipos usados no ante-rostro da edição original da obra deste nome de Mário de Andrade (S.P., 1930)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Fernando Ferreira Costa

Vice-Reitor: Edgar Salvadori de Decca

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretora: Matilde Virgínia R. Scaramucci

Diretor-Associado: Flávio Ribeiro de Oliveira

PUBLICAÇÕES-IEL

Coordenadora: Mónica Graciela Zoppi-Fontana

Equipe Editorial: E.A. Santos – J.A. Duek – N. Alves

REVISÃO TÉCNICA

Comissão Editorial

Sumário

- 9 Apresentação
- 13 *É possível definir o ensaio?*
Jean Starobinski
- 25 *A forma do ensaio e suas dimensões*
Alfonso Berardinelli
- 35 *Montaigne de [A] a [C]. Ensaio sobre as couches*
Rafael Viegas
- 53 *Montaigne, leitor de si próprio*
Rodrigo Labriola
- 77 *A arte de recitar o homem. Aspectos da relação entre ensaio e experiência em Montaigne e Musil*
Érica de Castro
- 95 *A escritura proustiana e a trapaça da linguagem*
João Gonçalves Vilela Leandro
- 117 *Ensaíar os gestos: experiências de infância e morte*
Vinícius Nicastro Honesko
- 137 *Pensando o pequeno – aspectos da escrita ensaística na ética e na estética de Anton Tchekhov*
Mariana Lima

- 159 *Identidades imaginadas: uma autobiografia romântica nas cartas de Emily Dickinson*
Luís Nepomuceno
- 179 *Gérard de Nerval e a narrativa excêntrica. Crítica, ficção e biografia em Les Illuminés*
Regis Mikail Abud Filho
- 195 *O jogo da amarelinha: ensaio em forma de romance*
Lucas Bandeira de Melo
- 211 *Nem sempre fracassamos ao falar do que amamos. O discurso e a narrativa amorosa de Roland Barthes*
Cláudia Amigo Pino
- 227 *De personagens, partículas e destino: o ensaísmo de Giacomo Debenedetti*
Mateus Yuri Passos
- 241 *O corpo do ensaio*
Paula Padilha
- 255 *As virtudes do herege: ensaio, modernismo e escrita da história em Casa-grande & Senzala*
Fernando Nicolazzi
- 283 *Missão e profissão: a crítica literária de Otto Maria Carpeaux*
Mauro Souza Ventura
- 299 *O ensaio literário no Brasil de Alexandre Eulalio e a Revista do Livro*
Sílvia Quintanilha Macedo
- 321 *Glauber Rocha ensaísta*
Arlindo Rebechi Junior
- 341 *O ensaio teórico-crítico-experimental de Roberto Corrêa dos Santos*
Alberto Pucheu

Resenhas

- 361 Confissões de Minas e Passeios na ilha, de *Carlos Drummond de Andrade*
Ivan Marques
- 369 Transfigurações, de *Sandra Nitrini (2010)*
Carolina Damasceno Ferreira
- 373 Informações biobibliográficas
- 377 Abstracts
- 391 Normas para submissão de trabalhos

Apresentação

O presente volume se abre com a tradução de duas reflexões sobre o ensaio, por importantes estudiosos europeus. O texto de **Jean Starobinski** (*É possível definir o ensaio?*) já se estabeleceu como uma referência sobre o tema. O recebimento do Prêmio Europeu do Ensaio pelo autor suíço em 1983 lhe motiva um exame ele próprio ensaístico do gênero, a partir de uma retomada da obra de Montaigne, a que dedicara um estudo importante, *Montaigne en mouvement* (1982). De **Alfonso Berardinelli**, autor de *La forma del saggio. Definizione e attualità di un genere letterario* (2002), apresentamos uma reflexão bastante pessoal sobre *A forma do ensaio e suas dimensões*. Sua perspectiva se articula de modo mais direto à presença proeminente do ensaísmo na literatura moderna, associando o gênero à crítica literária.

Tendo como verdadeiro pano de fundo as duas reflexões iniciais, os demais artigos se dividem em abordagens de alguns dos eixos mais relevantes do tema. **Rafael Viegas** propõe um estudo sobre as camadas editoriais dos *Ensaaios* sugerindo a presença de uma estratégia autoral complexa, rejeitando a “associação metonímica entre Montaigne e seu texto” e formulando uma crítica à noção de subjetividade como critério de organização do livro; também refletindo sobre o processo de escrita dos *Ensaaios*, **Rodrigo Labriola** parte de algumas ideias de Luiz Costa Lima para analisar dimensões centrais do processo de revisão empreendido por Montaigne em seu próprio texto. O artigo de **Érica de Castro** aproxima a obra de Montaigne e o ensaísmo do século XX, tomando *O homem sem qualidades* de Robert Musil como um dos momentos mais fecundos da incorporação do ensaio à forma romanesca; também estudando a presença do ensaio no romance, **João Gonçalves Vilela Leandro** lança mão dos conceitos de “trapaça da linguagem” e “véu” (de Roland Barthes e Jacques Lacan respectivamente) como elementos de

compreensão da modernidade do ensaio, e examina alguns jogos enunciativos presentes na escrita de Marcel Proust. Explorando dimensões menos usuais da ensaística, **Vinícius Nicastro Honesko** tenta delinear um método crítico de reflexão e análise teórica numa abordagem do filme *A Arca Russa*, de Alexandr Sokurov, e de alguns textos de Murilo Mendes. **Mariana Lima**, por sua vez, traça relações entre a escrita ensaística e a obra ficcional de Anton Tchekhov tendo como ponto de partida a novela “Uma história enfadonha”, considerada como exemplar de sua dedicação à “forma pequena”. **Luís Nepomuceno** avalia a dimensão autobiográfica e o papel da ficcionalização e da construção de um sujeito identitário no epistolário de Emily Dickinson, especialmente a partir de referências aos ensaios de Emerson e Thoreau. Um dos textos menos estudados de Gérard de Nerval, *Les Illuminés*, conjunto de retratos literários em que se combinam biografia, autobiografia, ensaio e ficção, segundo procedimentos como o plágio e o palimpsesto, é o objeto do artigo de **Regis Abud Filho**. Já **Lucas Bandeira de Melo** explora as relações entre romance e ensaio em *O Jogo da Amarelinha*, de Julio Cortázar, a partir de algumas percepções de Montaigne, Nietzsche, Adorno e Barthes. O último ensaio de Roland Barthes (“Malogramos sempre ao falar do que amamos”) e seu projeto de romance (*Vita Nova*) sugerem uma reflexão sobre a tensão entre discurso e narrativa a **Claudia Amigo Pino**, que recorre ainda a obras como *Fragments de um discurso amoroso*, *A câmara clara* e *Incidentes*. **Mateus Yuri Passos** discute dois textos do importante ensaísta italiano Giacomo Debenedetti, o não especialista por excelência, tentando delinear seus principais temas e descrever seu estilo alusivo, em que estão presentes referências não só ao universo literário mas também aos domínios da Psicanálise, Sociologia, Biologia e Física. Partindo de Benjamin, Adorno e Lukács, e tendo como horizonte a crise do conceito de sistema no século XX, **Paula Padilha** discute o papel do estilo na escrita filosófica, realçando aí a centralidade do ensaio.

Abrindo uma sessão dedicada ao ensaísmo brasileiro em algumas de suas diversas faces, **Fernando Nicolazzi** reflete sobre a escrita da história em *Casa-grande & senzala*, enfatizando os aspectos ensaísticos que caracterizam a obra, relacionando-os às tendências intelectuais do modernismo brasileiro. **Mauro Souza Ventura** estuda a obra de Otto Maria Carpeaux no contexto da crítica literária brasileira entre as décadas de 1940 e 1970, avaliando sua atividade de crítico, ensaísta e jornalista, e refletindo sobre as mudanças de paradigma ocorridas no campo da crítica quando seu eixo se desloca do jornal para a universidade. Para **Silvia Quintanilha Macedo**, as modalidades ensaísticas definidas no estudo “O ensaio literário no Brasil” (1962), de Alexandre Eulalio, ajudam a compreender a linha interpretativa do crítico em seu trabalho como editor da *Revista do Livro*, ressaltando a prioridade aí concedida à prática do gênero ensaístico ligado à literatura. **Arlindo Rebechi Junior** examina os

ensaios de Glauber Rocha na imprensa brasileira no final dos anos 1970, a partir do que analisa aspectos importantes de sua trajetória intelectual. Por último, **Alberto Pucheu** apresenta e discute dois livros do teórico e ensaísta carioca Roberto Corrêa dos Santos, dedicados a Clarice Lispector e Luiza Neto Jorge, que anunciariam aquilo que o autor entende como a literatura contemporânea por excelência, a quebra de fronteiras entre ensaio, ficção e poesia.

Duas resenhas permitem abordar um capítulo importante do ensaísmo brasileiro do século XX, aquele produzido por poetas e ficcionistas. Assim, **Ivan Marques** comenta o relançamento dos livros *Confissões de Minas e Passeios na ilha*, de Carlos Drummond de Andrade e **Carolina Damasceno Ferreira** nos fala do livro *Transfigurações*, de Sandra Nitrini (2010), um estudo sobre a produção ensaística de Osman Lins.

Os organizadores.

